



Após oito anos de ausência na Libertadores, o Fluminense vai para a sétima participação com uma expectativa bem diferente das últimas. Ao contrário de 2013, quando tinha um elenco com nomes de campeões brasileiros e jogando sempre a competição, desta vez o Tricolor chega sob desconfiança, em um grupo considerado complicado, a começar pelo River Plate, adversário na estreia de amanhã.

A esperança pelo título, claro, continua a mesma. Mas, recentemente, o Fluminense não brigou por muitos troféus relevantes. Nesse período longo de ausência da Libertadores, o Tricolor chegou perto

Contratações aumentam a experiência

Com pacote de reforços, Fluzão chega à Liberta com time mais cascudo. Dezesesseis jogadores já disputaram a competição

apenas da Copa Sul-Americana em 2018, quando caiu na semifinal para o Athletico-PR, além de dois Cariocas.

“É bem diferente. Naquela época, em 2013, tínhamos muitos jogadores que vinham de título, jogando Libertadores... Agora temos um grupo com muitos jovens, o clube voltando com esse orgulho e sentimento de satisfação dos torcedores, jogadores, comissão técnica”, disse Fred.

ÍDOLO QUER TÍTULO

Sob o comando de Roger Machado, o Tricolor contará com 16 dos 50 inscritos com alguma experiência na Libertadores. Eram apenas 11 até a se-